

TERRA

Grandes agricultores que ocupam reserva indígena contrataram pistoleiros para retirar os cerca de 600 pataxó que invadiram 66 fazendas no sul da Bahia

Índios expulsos a bala

Da Redação
Com Agência Estado

A retomada de duas fazendas ocupadas pelos índios pataxó há-hã-hãe entre a noite de terça-feira e a madrugada de ontem, no município de Pau Brasil, a cerca de 500 km da capital baiana, aumentou o clima de tensão na reserva Catarina Paraguaçu Caramuru.

Pistoleiros supostamente contratados pelos fazendeiros atacaram, a tiros, os índios que haviam invadido as fazendas pertencentes a Jaime do Amor Divino e Durval Santana, ex-prefeito de Pau Brasil. Um dos líderes dos pataxó Luís Titiah esteve ontem no Conselho Indigenista Missionário (Cimi), em Brasília, para denunciar ameaças de morte.

Titiah afirma que os pistoleiros

fizeram uma lista de 11 pessoas que vão morrer nos próximos dias. O vereador Aguinaldo Pataxó e o cacique Gelson Pataxó são os primeiros dessa relação. Os pataxó há-hã-hãe alegam que a reserva, uma área de 54 mil hectares que se estende pelos municípios de Pau Brasil e Itaju do Colônia, pertence aos índios. Atualmente, os pataxó ocupam apenas 2.000 hectares.

A Funai apresentou uma proposta para os fazendeiros que têm até 120 hectares. Eles seriam assentados em terra da União. O problema dessa sugestão é que os fazendeiros que estão dentro da reserva indígena há mais de 60 anos alegam que receberam os títulos de propriedade do próprio governo baiano. Desde sexta-feira, os cerca de 600 pataxó ocuparam 66 das 400 fazendas da reserva.

Gilberto Alves



“FAZENDEIROS AMEAÇAM MATAR 11 LÍDERES DOS PATAXÓ”, DIZ LUÍS TITIAH

Titiah afirma que os pistoleiros atirando na Fazenda Boa Sorte de Jaime do Amor Divino, ocupada por 50 índios. Três pataxó foram presos e amarrados pelos jagunços, que só os soltaram quando a propriedade foi totalmente desocupada. Os índios fugiram para o mato e três deles só apareceram ao meio-dia de ontem.

A segunda ofensiva dos pistoleiros foi na fazenda de Durval Santana. Os índios foram expulsos a tiros e na confusão uma das casas da fazenda pegou fogo.

Ocupações suspensas

A pressão armada dos fazendeiros aconteceu depois que fracassou uma reunião entre representantes do Ministério Público, Funai e fazendeiros para discutir a indenização das terras invadidas. A Funai e o Cimi confirmaram o relato dos conflitos feito pelas lideranças pataxó na manhã de terça-feira.

Segundo os índios, o primeiro ataque dos jagunços ocorreu no início da noite da terça-feira, quando vinte homens encapuzados e armados com espingardas chegaram



O Cimi e a Funai requisitaram a presença de policiais federais em Pau Brasil mas o escritório mais próximo do órgão, situado na cidade de Ilhéus, respondeu não ter “condições técnicas” para deslocar uma equipe de agentes até a reserva, onde já estão 120 policiais militares. O secretário-executivo do Cimi, Egon de Heck, garantiu que os índios não possuem armas de fogo. “A presença da PF e do presidente da Funai, Glênio Alvarez, em Pau Brasil é fundamental para se resolver o problema e evitar um conflito armado”, comentou.

Heck disse que os índios resolveram suspender as ocupações para esperar uma solução da Procuradoria Geral da República, Funai e Ministério da Justiça. O problema é resolver a questão das indenizações dos fazendeiros que têm propriedades nas terras da reserva. Há 19 anos, corre na Justiça uma ação dos índios para recuperar a área ocupada. Como o julgamento da nulidade de posse dos fazendeiros ainda não ocorreu os pataxó decidiram retomar suas terras à força.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL

Documentação

Fonte: CB (Brasil)

Data: 25/10/2001 Pg. 19

Class.: Pataxó Ha Hã Hãe

961